



DE PERTO TEMPO É LUGAR

gaia

DE PERTO O TEMPO É LUGAR

CURADORIA

MAURICIUS FARINA

21 DE AGOSTO A 11 DE SETEMBRO 2026

gaia

TEXTO CURATORIAL 4

ARTISTAS E OBRAS

CESAR & LOIS	12
EDSON REUTER	14
LUCIANO VINHOSA	16
LUIZ SÉRGIO DE OLIVEIRA	27
MARTA STRAMBI	33
MAURICIUS FARINA	41
SYLVIA FUREGATTI	46

SUMÁRIO

De perto o tempo é lugar

O tempo costuma ser pensado como aquilo que acontece de forma progressiva e natural. Ao contrário das ondas do mar, que vêm e voltam, há uma ideia consagrada de que o tempo caminha, mas não pode voltar. E mesmo as ondas, quando voltam, já não são as mesmas. Esse tempo, que pode ser medido, nunca para. No entanto, há coisas que vivemos no tempo e que podem retornar, mas será sempre como memória. Nessa condição a resiliência implacável do tempo, mediada pelo lugar, tem sua percepção alterada quando, por uma atenção determinada, se pode ralentar sua passagem.

Há um outro aspecto dessa relação com as temporalidades que não se deixa perceber apenas como circunstância material. Aquilo que se vive não se organiza apenas pela sucessão de dada temporalidade, mas pela intensidade da experiência vivida, que é capaz de instaurar uma marca, um elo entre a vivência e a memória.

Nos sujeitos as telas perceptivas dos fenômenos demarcam um inconsciente ativo, este mesmo que desconhece o tempo cronológico, mas que nele se inscreve. Com isso em questão um artista vai apresentar-se ao mundo, dialogicamente esse ator - que nos representa e que nos apresenta - repercute aquilo que viveu e que retorna como sublimação nas coisas que faz.

Essa experiência, na fatura de sua arte, trata de uma condição que se adensa no manejo das formas que um artista escolhe para tramar. Assim, se tensiona uma tal presença, se percebe que o tempo deixa de ser um fluxo abstrato, apenas pessoal, para ganhar espessura através de uma fabulação, de um 'exprimível' necessário que habita esse lugar.

Em circunstâncias misteriosas, que precedem um devir, circunscrevem-se histórias pessoais onde as experiências articulam seu ambiente e as sociedades se organizam. Coisa e fato podem se expressar num lugar específico, tornam-se aparência, convocam memórias, expectativas, condições nas quais essas próprias experiências, por meio da expressão, almejam alguma suspensão, mesmo diante da permanência inevitável do transcorrido.

O coletivo Cesar & Lois (representado por Cesar Baio) exhibe um trabalho audiovisual desenvolvido durante uma residência artística realizada na Finlândia entre 2023 e 2024. Este trabalho de intervenção artística, segundo Cesar Baio: "acompanha as dinâmicas invisíveis da floresta e seus silenciosos fluxos de comunicação, propõe uma inversão de perspectiva, apresentando a floresta não como um conjunto de organismos isolados, mas como um vasto sistema vivo, dotado de uma inteligência coletiva distribuída entre espécies, territórios e temporalidades distintas". Assim, "esculturas em forma de casulos, instaladas sobre o solo da floresta, captam a atividade bioelétrica de fungos, plantas e líquens e a traduzem em pulsações luminosas, revelando

uma dimensão oculta da vida florestal". Nessa condição o tempo é escuta, permutação.

Edson Reuter explora "inquietações estéticas que envolvem textura, retícula, transparência cromática e impressão em grande formato". Em sua obra: "placas de OSB são impressas sobre papel japonês por meio da sobreposição de duas cores transparentes e da rotação da matriz em 180 graus". Para o artista "a escala da impressão desloca a gravura de sua condição habitual e produz uma experiência quase imersiva, na qual superfície e transparência passam a constituir um campo perceptivo". Sua pesquisa sobre a transparência cromática "estabelece diálogo com os trabalhos de Márcio Périgo em seus procedimentos de sobreposição e rotação de uma mesma matriz". A leveza de suas pranchas, quando instaladas, nos faz aproximar de sua materialidade, essas imagens nos convocam a estar perto.

Luciano Vinhosa apresenta a obra "Fantasma", uma ação com vários desdobramentos que ele descreve numa perspectiva projetual: "A obra está prevista para acontecer ao final da tarde, quando a luz do dia começa a perder intensidade. Um tecido de tule preto de seis por seis metros, tendo chumbos de pescaria fixados ao longo de seu perímetro, será erguido por balões igualmente pretos, inflados com gás hélio. Entre a força ascensional dos balões e o contrapeso dos chumbos, uma forma instável se constitui: o fantasma. O artista chegará ao local de

bicicleta, vindo do Rio de Janeiro, trazendo o trabalho em uma mochila de entregas, na qual se lê Ahi! Arte. No final, bicicleta, mochila e vídeo registro ficam expostos na galeria". O acontecimento previsto e, depois decorrido, transforma-se, assim, em vestígio: aquilo que teve duração breve permanece por meio dos objetos e das imagens que testemunham sua passagem.

Luiz Sérgio de Oliveira apresenta a instalação "Não precisa morrer para ver Deus!". Segundo o artista essa obra é "feita para a galeria e com a própria galeria". Em sua proposição: "A obra ata-se à parede, nela se incrusta, rasga-a e deixa suas marcas. Mesmo depois de a exposição ser desmontada e a parede aparentemente recuperada, algo permanecerá naquele lugar como registro de uma existência breve. Serão marcas ocultas, recobertas, mas nem por isso ausentes: vestígios que resistem ao apagamento. Essa permanência encontra correspondência nos lacres que, em abundantes camadas de nós sucessivos, dão forma a dois corações, um branco e outro preto. Corações díspares e semelhantes, numerosos e quaisquer, que podem nos pertencer e em nós residir como laços persistentes". Esses trabalhos, segundo o artista "interrogam a possibilidade de o passado continuar agindo no presente. Falam também de amor e de vida, da alegria de viver e dos medos que a circundam". Em sua relação com tempo, a permanência está no lugar.

Marta Strambi se alinha ao conceito de Insurgência tensiva. “Em Campo de Forças se mesclam ações de naturezas híbridas, atravessadas por processos de autoficção, atuando numa integração com a vida diária”. Sua poética “expressa energias assinaladas pelo espírito vivencial de uma realidade tensiva. Performando sob invólucros e caixas/medicamentos, uma ação cotidiana se instala: a ingestão de antálgicos, onde não se sabe sobre a eficiência de tais conexões”. Ela assinala que “esse ambiente, surgido no Capitaloceno, oferece-nos fricções sobre uma condição política caótica, trazendo a memória de um campo que apresenta um próprio desígnio”. Na instalação Robur as inquietações de gênero “entre intimidade e exposição, as “calcinhas” em grés deixam de vestir um corpo, resistindo ao tempo e, sob a força do acaso, denunciam delicadezas da queima. Como fóssil ou relíquia se transformam em epidermes duradouras, formas de desejos que escapam ao aprisionamento. Já o estilingue, instrumento de ataque, carrega tensões entre controle, ameaça ou resistência”. Aqui o tempo é urgência.

Mauricius Farina apresenta três fotografias em grande formato, impressas em papel algodão, da série Emergency Pictures quando, operando por procedimentos de mestiçagem, estabelece uma visualidade tramada sob a influência de relações com arquivos onde diversas imagens autorais sobre paisagens estão armazenadas. Essas imagens partem do visível e de uma condição documental de presença,

mas são submetidas a operações de pós-produção que produzem uma outra imagem, construída sob a ideia de quase-pintura. Nessas imagens, a dimensão narrativa é impulsionada sobretudo pela ambiência e por uma relação com a distância que, paradoxalmente, parece tornar-se cada vez mais próxima. Distopias que podem ser relacionadas aos desvios antinaturais produzidos pela ação do tempo e do ambiente em crise. Aqui o tempo sugere distopia e se organiza como suspensão.

Sylvia Furegatti em sua produção “demonstra seu interesse pela espacialidade que avança da galeria ou do museu para alcançar outras formas de exposição e interação artística. Instalações, objetos, intervenções artísticas e ações realizadas durante residências e viagens compõem o conjunto dos trabalhos produzidos nas últimas décadas. Realizados de maneira individual ou coletiva, constrói seus trabalhos contando, muitas vezes, com seu grupo de intervenções artísticas ppll (ppllartgroup.net) e assim também, com a participação coletiva das pessoas dos lugares nos quais atua. Um ponto importante de suas pesquisas está na busca pela convergência entre a paisagem e a natureza. Um ponto fundamental de sua pesquisa encontra-se justamente na busca por convergências entre paisagem e natureza.” Assim o lugar não é apenas suporte, mas uma condição de sua ocorrência, seus trabalhos inscrevem o tempo nos lugares em que acontecem, fazendo da espacialidade uma experiência vivida e compartilhada.

Pensando na arte e em suas imagens, objetos, ações, partilhas, instalações, fluxos, estamos desde sempre insubordinados ao vazio, inscritos em modos de disponibilidade. Nesse tempo que passa, onde tudo que é físico ou orgânico tende às ruínas, fazer algo é estar pronto para desafiar esse próprio caminho. Com os corpos que habitamos podemos dar atenção aos eventos para sugerir, aproximar, mas ao artista cabe propor ocorrências insuspeitadas, e quem sabe, inventar um tempo próprio. Como tais sujeitos estamos diante de espaços desafetos ao que representa o lugar-comum, assim reconhecemos algo que se apresenta como imensurável nessa condição efêmera em que todos estamos biofisicamente destinados. O artista, esse sujeito inventado pelo observador de si, é portador de seu próprio 'eidos', mas ele já não pertence às musas. Ainda assim, pode rememorar coisas que não viveu, e que agora surgem como memória. Essa ficcionalidade tem base na vida.

Nesta exposição, com diferentes modalidades da expressão como, instalação, performance, vídeo, fotografia e procedimentos gráficos, estabelecemos regimes próprios de presença e será possível perceber como cada trabalho produz sua própria relação com o lugar, a materialidade e o acontecimento. Esses trabalhos procuram instaurar situações nas quais a singularidade expressiva se inscreve a partir de uma vivência e convergem em torno de uma questão: de que maneira a arte pode transformar o tempo em uma experiência habitável?

As respostas por evidência são múltiplas, mas compartilham uma mesma condição diante desse lugar que não é simplesmente um cenário onde o tempo acontece, mas é uma das formas que o tempo pode assumir quando se torna materialidade. Propomos ao visitante um percurso feito de ritmos, interrupções, memórias, presenças, estranhamentos, dúvidas e ocorrências imprevistas. E talvez seja justamente de perto, quando a abstração do tempo se altera diante da espessura das coisas e da experiência dos corpos, que possamos perceber que o tempo não passa, simplesmente, pelos lugares. Ele se deposita neles. E, em algumas ocasiões, torna-se o próprio lugar.

Mauricius Farina, agosto de 2026

Artista, professor do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação e do PPGAV do IA da UNICAMP. Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Pós-doutorado como artista pesquisador visitante no i-DAT (Institute of Digital Art Technology), na Plymouth University - UK, entre 2017 e 2018, além de um estágio de pesquisa no Vilém Flusser Archive, na Universität der Künste Berlin (UDK). Cesar & Lois, coletivo composto por Cesar Baio e pela californiana Lucy HG Solomon. Vencedor do Prêmio Lumen de Inteligência Artificial de 2018 e de uma seleção em 2019 para a Bienal Global de Arte Digital em Singapura, o Edital CoMciência no Brasil e a lista de finalistas do Prêmio Aesthetica de 2020. Fez parte da 13ª Bienal do Mercosul, com o projeto “Insurreição Micorrízica”.

**CESAR
& LOIS**



*Still de video **

Artista visual, professor Associado do Instituto de Artes da Unicamp, nas áreas de design, gravura e pesquisa em artes visuais. Graduado em Educação Artística pela USP. Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Livre-docente pela Unicamp. Atual coordenador do PPG Artes Visuais da UNICAMP e presidente da APCG - Associação de Pesquisadores de Crítica Genética, sendo editor da revista Manuscrita.

**EDSON
REUTER**



Artista, professor atuando no Bacharelado de Artes e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Études et Pratiques des Arts pela Université du Québec à Montréal (UQÀM), Canadá. Mestre em Artes Visuais (História da Arte) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Pesquisa “Prática artística e experiências cotidianas” (CNPq).

**LUCIANO
VINHOSA**

















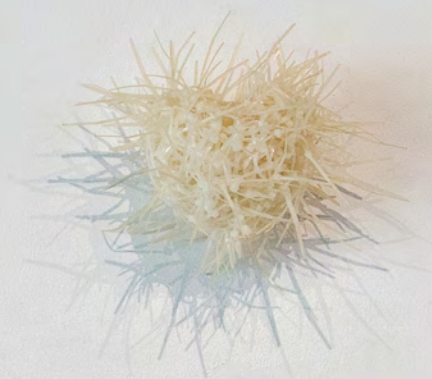


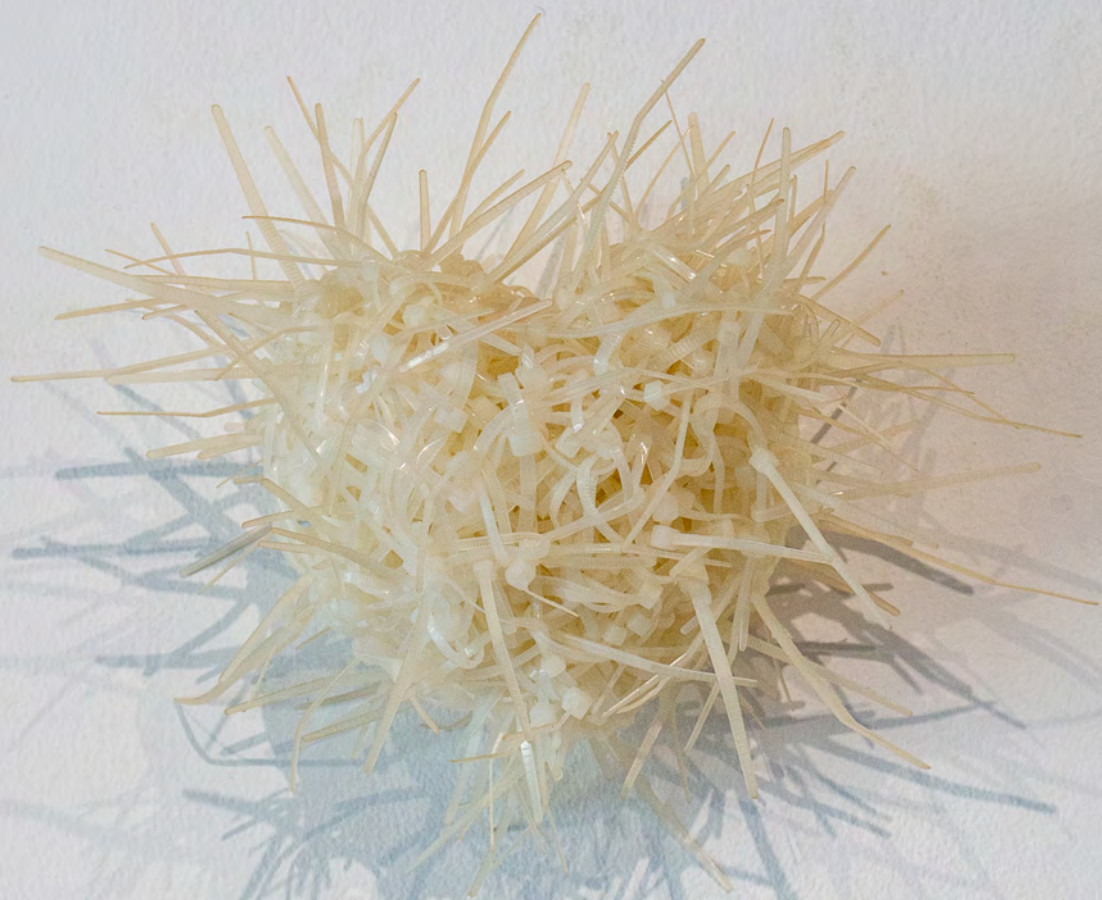


Artista, professor titular do Departamento de Arte da UFF. Doutor em Artes Visuais (História e Teoria da Arte) pelo PPGAV-EBA-UFRJ, com estágio junto à Universidade de San Diego (USD), Califórnia. Mestre em Arte na Universidade de Nova York (NYU). É graduado em Artes Visuais (pintura) na EBA-UFRJ. É docente permanente do PPGCA-UFF e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível B.

**LUIZ SÉRGIO
DE OLIVEIRA**

NÃO PRECISA MORRER PARA VER DEUS!

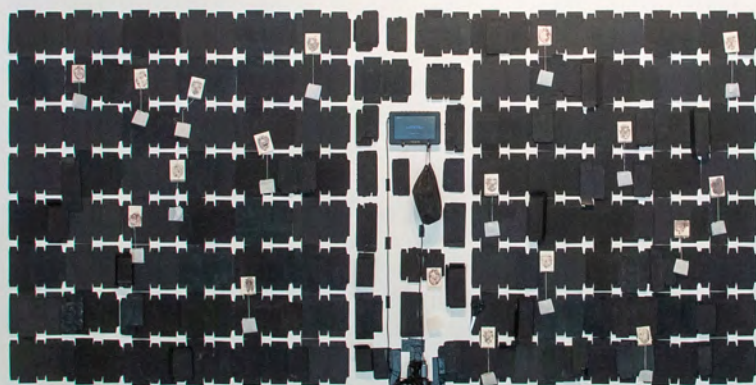






Artista, professora permanente no PPGAV e Membro Editorial da Revista Visuais/Unicamp e do Grupo de Pesquisa Estudos Visuais, CNPq/Unicamp. Pós-doutorado em Artes pelo IPP, Porto, Portugal. Doutora em Artes, ECA, USP/SP. Mestre em Artes, IA/Unicamp. Especialista em Educação, FE/Unicamp. Participou II International Exhibition of Glass Art, The Venice Glass Week, Veneza, Itália, 2025; Individuais Mirando A Través, Sala Antiquarium, Plaza De La Encarnacion, Sevilha, Espanha, 2023 e Marta Strambi: Insurgência Autobiográfica, Galeria da FBAUL Lisboa, Portugal, 2024; Panorama da Arte Brasileira MAM/SP, MAM/BA, MAC/Niterói, MAM/Recife, 1997/1998. Acervo: Museu FBAUP Porto/Portugal; MAM/SP; Clube da Gravura MAM/SP; MAC Fortaleza; MARP/Rib. Preto; MAV/Unicamp; Casa de las Américas, Havana/Cuba; Pepe Cobo Valência/ES; J.C. de Figueiredo Ferraz; Frances Marinho; Cleusa Garfinkel; Barbara Hoffman e Patrícia Cisneiros. Prêmios: Grand Prix Winner The Biennial Project 2026, Boston; 20º/19º Salão Carioca, Parque Lage/RJ; Prêmio Formação, Campinas, 1996/1995; Prêmio Estímulo Individual e Coletiva MAC, Campinas; 26º Salão de Piracicaba; 19º Salão Rib. Preto, 1994; Prêmio Gunther de Pintura, MAC/USP/SP, 1993; Prêmio Estímulo Coletiva Tridimensional, Campinas, 1992.

MARTA STRAMBI







T
R







Barbar
Marta Stracchi
Piemonte e Valle
Aoste
2023



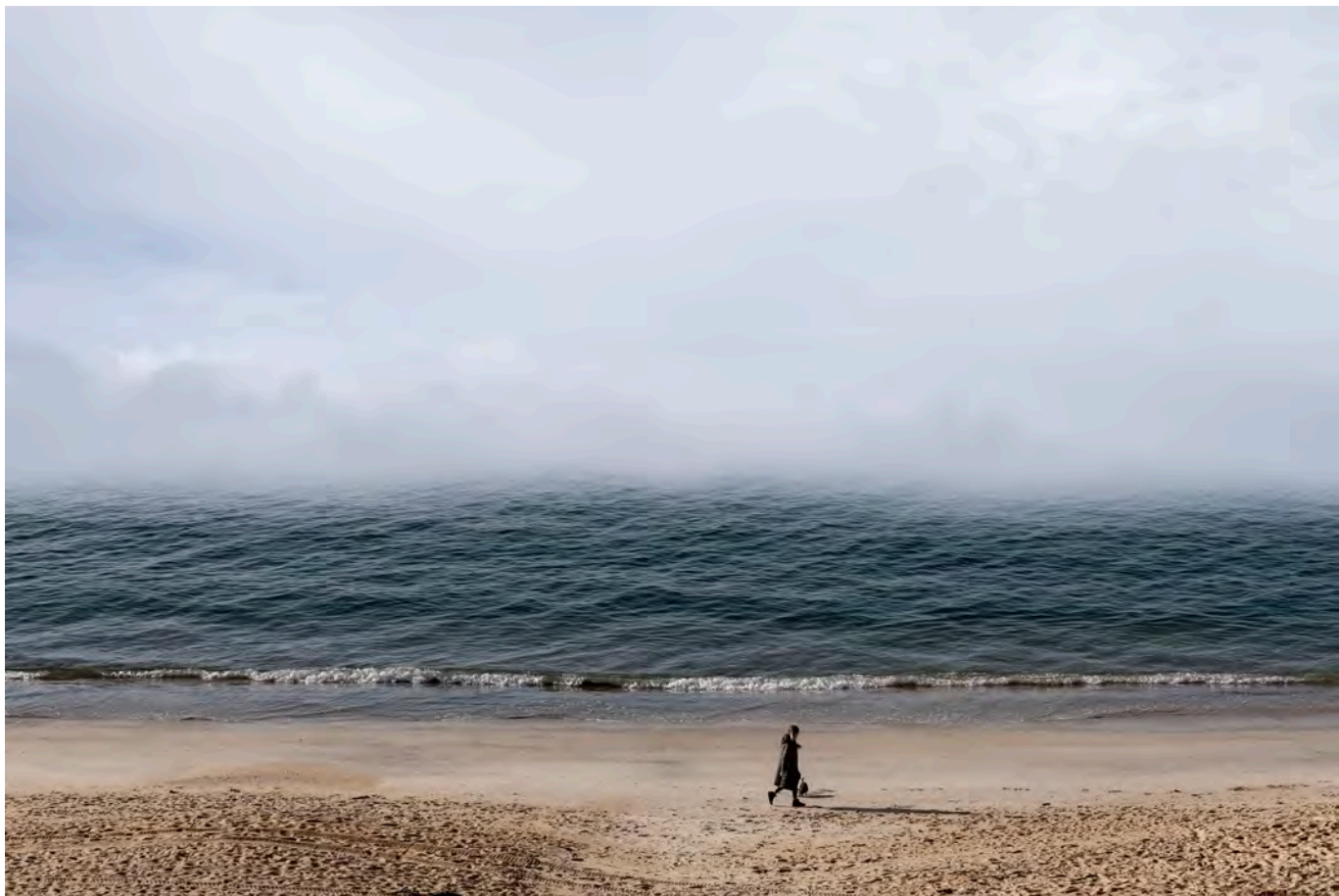
Agave
Marta Gonzalez
Platanillo, Yuc. y peltigaria
Comodoro Nariño, Yuc.
2021





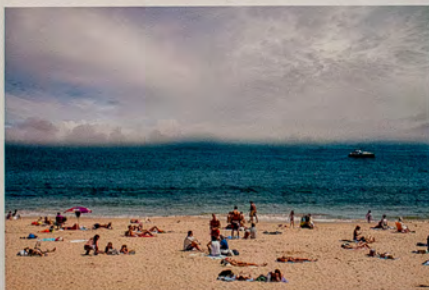
Artista visual, participou de diversas exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Autor do livro "Fotografia e pintura como imagens em confluência" da Coleção Mosaico (PPGCA-UFF/Circuito). Tem diversos textos publicados em capítulos de livros e periódicos especializados. Professor titular (MS.6) do Instituto de Artes da UNICAMP. Pós-doutor em Artes pela Universidade do Porto/PT. Doutor em Ciências da Comunicação, ECA/USP. Mestre em Multimeios, UNICAMP e Bacharel em Jornalismo, PUCCAMP. Atualmente é diretor associado do IA/UNICAMP. Foi coordenador do PPGAV/UNICAMP e do Fórum de Coordenadores dos Programas de Artes e Artes Visuais certificados pela CAPES e bolsista produtividade do CNPq. É líder do grupo de pesquisa Estudos Visuais, UNICAMP/CNPq, desde 2006 e editor da Revista Visuais da Unicamp.

MAURICIUS FARINA









Artista visual. Professora Associada do Departamento de Artes Visuais e do PPGAV em Artes Visuais do IA da Unicamp. Atualmente ocupa o cargo de Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Unicamp. De 2017 a 2024 foi diretora do Museu de Artes Visuais/MAV, Unicamp. É editora associada da Revista Arte: Lugar: Cidade. É coordenadora nacional do Grupo de Estudos sobre Arte Pública no Brasil/GEAP/BR e vice-coordenadora do Grupo de Estudio sobre Arte Público en Latinoamérica/GEAP/LA. Participações: 15ª Bienal de la Habana, 2024; Festival Arte y Naturaleza de Granada/Espanha, 2024; "Pote de Plant" Paris/Sorbonne, 2018; "Éter" exposição coletiva itinerante (Porto, Zaragoza, São Paulo e Mar del Plata, 2017/2018; "Imagens da natureza" exposição coletiva no Espaço das Artes ECA USP, 2017. Prêmio FICC da Secretaria de Cultura de Campinas em duas edições, 2022: vídeo e 2015: exposição. Integrrou o Dossiê da revista Porto Arte, v. 28 n. 50, 2024, com o ensaio fotográfico "O desafio das ações mínimas". Acervos e Coleções: SESC São Paulo; MAC Campinas, Casa de las Américas / Havana; ISA Cuba; MAV Unicamp, Gabinete de Gravuras do IA Unicamp e MAC Americana.

SYLVIA FUREGATTI









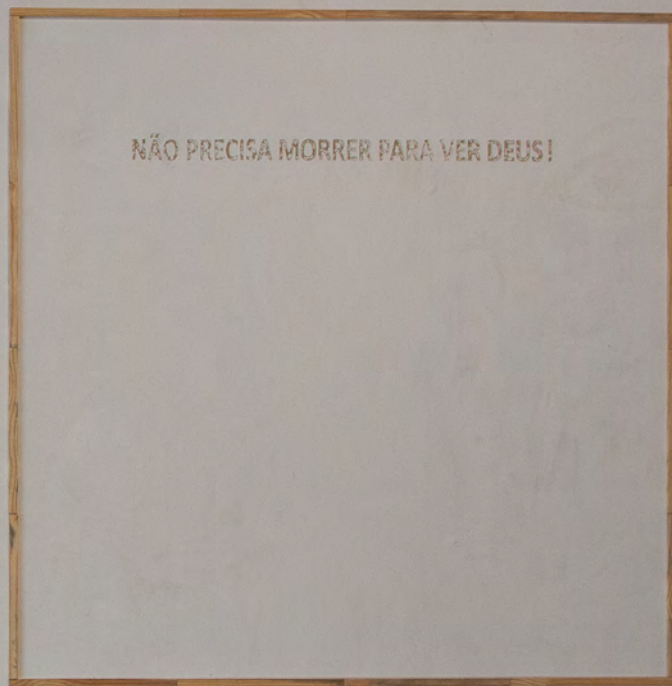


A MOSTRA

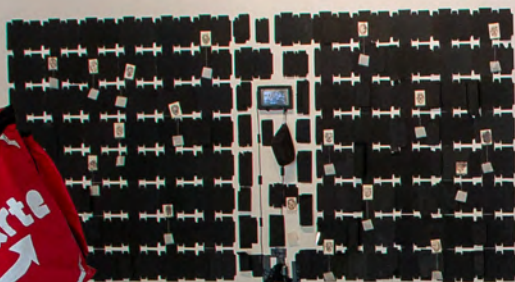
















LISTA DE OBRAS

César & Lois

Inteligência Boreal, 2024, vídeo FullHD, 10',
som espacializado 4.1.

Edson Reuter

Caos e ordem I, 2025, xilogravura,
100 x 220 cm.

Edson Reuter

Caos e ordem II, 2025, xilogravura,
100 x 220 cm.

Luciano Vinhosa,

Ahi, Arte, 2026, ação urbana performativa,
bicicleta e mochila térmica.

Luciano Vinhosa

Fantasma (vídeo registro), 2016/2026,
escultura efêmera, filó, balões de gás hélio e chumbo de
pescaria, 600 x 600 cm.

Luiz Sérgio de Oliveira

Não precisa morrer para ver Deus!, 2026,
madeira e inscrição na parede, 160 x 160 cm.

Luiz Sérgio de Oliveira

Laços eternos 1, 2013, lacres, 20 x 23 cm.

Luiz Sérgio de Oliveira

Laços eternos 2, 2024, lacres, 20 x 23 cm.

Marta Strambi

Campo de Forças, 2016, caixas de medicamentos, saquinhos de chá, desenhos, remédios, tecido e dispositivos multimídia, 150 x 290 cm.

Marta Strambi

Robur, 2023, grés, porcelana, fios e estilingue, dimensão variável.

Marta Strambi

Agora, 2026, porcelana e fios.

Marta Strambi

entrefolhas: in recobrar, 2026, videoperformance, 4'15".

Mauricius Farina

Visible Clouds, 2024, impressão em papel de algodão com pigmentos minerais, 120 x 80 cm.

Mauricius Farina

Cangas, 2025, impressão em papel de algodão com pigmentos minerais, 120 x 80 cm.

Mauricius Farina

Lido 2026, impressão em papel de algodão com pigmentos minerais, 120 x 80 cm.

Sylvia Furegatti

Novos corredores culturais - RP, fotografia impressa em sublimação sobre tecido, 2019, 150 x 300 cm .

Sylvia Furegatti

Saco de dormir para ações na paisagem, 2015, tecido, 183 x 72 cm.

Sylvia Furegatti

Epiphytas, desenho sobre folhas de agave e bandeja de acrílico, 23,5 x 51 cm.

Sylvia Furegatti

Epiphytas, desenho sobre folhas de agave e bandeja de acrílico, 23,5 x 51 cm.

Coleção GAIA
Organização: Luiz Sérgio de Oliveira

(projeto de extensão Arte e comunicação: ações de acolhimento comunitário das exposições de artes visuais da GAIA – Galeria de Arte do IACS-UFF - cadastrado na PROEX/UFF sob o número 2071.1.2025)

Copyright © 2026 by Autores/as, Artistas, Universidade Federal Fluminense

DE PERTO O TEMPO É LUGAR

CURADORIA

Mauricius Farina

TEXTO

Mauricius Farina

ARTISTAS

Cesar Baio

Edson Reuter

Luiz Sérgio Oliveira

Luciano Vinhosa

Marta Strambi

Mauricius Farina

Sylvia Furegatti

EXPOGRAFIA

Marta Strambi

APOIO

Sergio Xavier

Cecília Susin

Anita Reis

Giovanna Alves

Maria Clara Confort

IDENTIDADE VISUAL

Sergio Xavier

Cecília Susin

EQUIPE GALERIA GAIA

DIREÇÃO

Hélio Carvalho

PRODUÇÃO, CATÁLOGO E ARTE

Sergio Xavier

FOTOGRAFIA

Cecília Susin

APOIO OPERACIONAL

Taranto Neto

Romulo Figueiredo Silva

SUPORTE LOGÍSTICO

Roberto Ângelo da Silva

Jorge João Farias Moreira

Thiago Rodrigues da Silva Lima

AGRADECIMENTOS

SOMA

Mário Augusto Ronconi

Adalberto Marques

Fábio José Lopez

EQUIPE SOMA

Drayton Machado

Luis Henrique Marchi

Paulo César Melo Trannin

EQUIPE DE MANUTENÇÃO

Adriana Lucas

Carlos Antônio dos Santos

Larissa Machado

Maria de Fátima Correa

Vanessa Lopes

COMISSÃO CURATORIAL GAIA - IACS/UFF

Hélio Carvalho (Presidente)

Fernanda Xavier

Ítalo Bruno Alves

Luciano Vinhosa

Lúcia Monteiro

Luiz Sérgio de Oliveira

Neide Marinho

Rebeca Souza

Sergio Xavier

Tato Taborda

Viviane Matesco

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor Fábio Barboza Passos

Pró-Reitora de Extensão Leila Gatti Sobreiro

Pró-Reitora de Graduação Jose Walkimar de Mesquita Carneiro

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Mônica Maria Guimarães Savedra

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora Flávia Clemente de Souza

Vice-Diretora Clarissa Schmidt

DEPARTAMENTO DE ARTES DA UFF

Chefia Maria Alice Chaves Nunes Costa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARTES UFF

Coordenador Tato Taborda

Programação GAIA – Galeria de Arte do IACS-UFF 2026

Com os olhos nas nuvens

Curadoria: Luiz Sérgio de Oliveira e Giovanna Alves

Espelho sonoro

Individual: Rodrigo Ramos dos Santos

Refugo

Curadoria: Luciano Vinhosa

Traço, corpo, fabulação

Curadoria: Letícia de Alencar Bertagna

De perto o tempo é lugar

Curadoria: Mauricius Farina

Exposição SOMA - Som nas Artes.

Curadoria: Rodrigo Ramos dos Santos

Grassar

Curadoria: Elisa Campos

O dia que (nos) perdemos

Individual: Ana Beatriz Amorim de Menezes

* A programação de 2026 da Galeria GAIA também conta com a realização de exposições de calouros e concluintes do Curso de Artes da UFF.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Farina, Mauricius, organizador. --

De perto o tempo é lugar [livro eletrônico] / Mauricius Farina, organizador.
-- 1. ed. -- Niterói, RJ : Editora do PPGCA, 2026. --
(Coleção GAIA, org. Luiz Sérgio de Oliveira ; 1) PDF 68 xf. : il.

Exposição de 20 de agosto a 11 de setembro (2026)
ISBN 978-85-93471-21-6

1. Artes 2. - Exposições - Catálogos 3. Artes visuais 4. GAIA - Galeria de
Arte do IACS-UFF - Rio de Janeiro (RJ) 5. Projeto de Extensão - PROEX-UFF
(2071.1.2025) I. Farina, Mauricius. II. Série.

CDD 700

PROGRAMAÇÃO GAIA 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Campus do
Gragoatá - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-200

<https://gaia.iacs.uff.br/>

gaia



Instituto de Arte
e Comunicação
Social da UFF

